

Designação da Ação: Igualdade de Género**Modalidade:** Jornada**Duração:** 12 horas**Área de formação:** Relação pedagógica e relações humanas**Domínio de formação:** Aspetos pedagógicos da ação educativa**Destinatários:** Assistentes Técnicos e Operacionais**Enquadramento no contexto profissional:**

O Plano de Formação do CFEP contempla a formação de Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos nos próximos dois anos, no pressuposto de que a formação é fundamental na melhoria do desempenho profissional de todos os colaboradores. A crescente diversidade discente implica o recurso ao assistente operacional na intervenção pedagógica em contextos diversos. A intervenção é necessária quer em contexto de sala de aula, quer em espaço exterior, em atividades de desenvolvimento da autonomia pessoal e social nos diferentes espaços. Relevante realçar que o contexto educativo atual solicita, de forma permanente, uma perfeita consciência de uma praxis contínua que privilegia a igualdade de género em todas as dinâmicas educativas. Foi nesse sentido que esta jornada de formação surgiu para dotar os Assistentes Técnicos e Operacionais de uma maior consciência de igualdade de género, bem como, dinâmicas sistematizadas no dia a dia que promovam essa atitude, dentro e fora da sala de aula.

Justificação da ação em função dos destinatários:

A promoção da igualdade entre homens e mulheres constitui uma das tarefas fundamentais do Estado, prevista na alínea b) do artigo 9.º da Constituição da República Portuguesa. Trata-se de um dos pilares em que assenta o nosso estado de direito democrático e um fator de coesão social e territorial, para além de se constituir como uma condição para o desenvolvimento sustentável da nossa sociedade.

O Pacto Europeu para a Igualdade entre Homens e Mulheres (2011-2020), adotado em 7 de março de 2011, sublinha que as políticas de igualdade entre homens e mulheres são vitais para o crescimento, a prosperidade e a competitividade, apelando a uma ação urgente para promover a igualdade de participação dos homens e das mulheres no processo de tomada de decisão a todos os níveis e em todos os domínios, de modo a tirar pleno partido de todos os talentos existentes.

Esta jornada é dirigida especificamente a estes profissionais, a fim de os auxiliar no papel que desempenham como agentes de educação, considerando a proximidade que no quotidiano têm junto dos alunos. O fenómeno da violência nas escolas é uma realidade que tem vindo a ter uma visibilidade social cada vez maior e a assumir proporções inquietantes. Constitui uma preocupação, dadas as consequências negativas destes comportamentos para o desenvolvimento e para a saúde mental das crianças e jovens envolvidos, assim como para o ambiente geral da escola.

Os profissionais de educação deparam-se frequentemente, com crianças e jovens que apresentam sinais de falta de cuidado e de afeto, fortes reações emocionais, marcas físicas, traumas psicológicos, do mais leve ao mais alto grau, que podem ser resultado da violência, por ação ou por omissão, praticada no seio familiar, mas também da violência operada em contexto escolar.

Nesse enquadramento, questionam-se sobre os limites da sua responsabilidade profissional e perguntam-se: o que fazer, quem procurar, a quem encaminhar? É seu dever, acima de tudo, protegê-los, escutando-os e ajudando-os a encaminhar e a resolver a situação. Para tal, precisam conhecer o que é a violência contra crianças e jovens, saber reconhecer os sinais de sofrimento físico, sexual e emocional, as situações de risco, nas suas várias formas, a fim de intervir com competência. Só assim poderão promover a prevenção da violência e proteger as crianças e jovens da violência intrafamiliar e extrafamiliar.

Urge dotar os profissionais discentes de uma maior consciencialização de igualdade de género e da não discriminação acompanhada de uma prática pedagógica assertiva, capaz não só de proteger o aluno em contexto escolar assim como dotá-lo de recursos que ajudem a identificar, operar e denunciar situações de não igualdade de género e de discriminação.

Objetivos:

1. Capacitar os assistentes operacionais para a reflexão crítica (auto e hétero), individual e coletiva, sobre as práticas profissionais e organizacionais, na ótica do género;
2. Contribuir para as alterações que a incorporação da igualdade de género traz para as práticas educativas;
3. Promover a transversalidade da igualdade de género na comunidade educativa;
4. Assegurar a formação de assistentes operacionais, conforme previsto na Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação – (ENIND) – 2018-2030

Conteúdos:

- 1- Abordagem à Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação - Portugal 2018-2030 (2h)
 - 1.1. Plano de Ação para igualdade Homens e Mulheres
 - 1.2. Guiões de Educação, Género e Cidadania
- 2- Violência doméstica (4 horas)
 - 2.1. Em que consiste a violência doméstica

- 2.2. Quais os sintomas físicos, psicológicos e emocionais
- 2.3. Medidas de prevenção e proteção das vítimas

- 3- Estratégias promotoras para a igualdade de género e a não discriminação (5 horas)
 - 3.1. Animação de leitura de livros de literatura infantojuvenil
 - 3.2. Jogos de exterior
 - 3.3. Filosofia para crianças sobre a igualdade de género e não discriminação: debate e reflexão

Metodologia:

A operacionalização dos conteúdos trabalhados na formação visa a atualização dos conhecimentos pedagógicos e práticos no âmbito da igualdade de género conduzindo assim, a uma melhoria nas práticas de apoio aos alunos ao nível conceptual e comportamental.

Desta forma, pretende-se que o enquadramento dos mesmos conteúdos promova práticas intencionais e sistemáticas de igualdade de género, na vida pessoal de cada formando, nas relações entre pares e na relação com alunos no quotidiano escolar. Melhor liderança quer no diagnóstico de cada situação quer na resolução de conflitos.

Num primeiro momento, a abordagem à Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação - Portugal 2018-2030 para melhorar a consciencialização sobre a Igualdade de Género e Não discriminação. Segue-se a exploração de guiões concebidos desde a educação pré-escolar até ao 3º ciclo. Posteriormente será explanado o conceito de violência doméstica com tudo o que a ela está subjacente e como consequência nos alunos que frequentam o JI /EB1/1º/2º e 3º ciclo. No final, são desenvolvidas dinâmicas e exercícios práticos, partindo de livros de literatura infantil e jogos para vivenciarem a igualdade de género e poderem transportar estas dinâmicas no espaço escolar e nos recreios.

Serão 12 horas e meia de sessões presenciais a decorrer no mesmo ano letivo. Um. mínimo 5 e um máximo 20 formandos.

As sessões são presenciais conjuntas e expositivas para aculturação no universo, práticas e metodologias da igualdade de género recorrendo a apresentações eletrónicas, com utilização de vídeos - exemplos de práticas de sucesso, assim como, uma sustentada fundamentação teórica. Estes materiais serão o ponto de partida para uma reflexão e mudança comportamental no contexto escolar.

Avaliação:

Regime presencial - mínimo 2/3 de presenças;

Avaliação quantitativa e qualitativa dos (as) formandos (as), pelo menos com um trabalho individual escrito.

Os (as) formandos (as) serão avaliados (as) tendo em consideração os seguintes referenciais/critérios e instrumentos, para além do autoavaliação:

Pontualidade, interesse demonstrado, participação e produção; resultados das atividades das sessões e da formação global; elaboração de trabalho final ou relatório crítico individual.

A avaliação será quantitativa, numa escala de 1 a 10, com a correspondente menção qualitativa, de acordo com a lei em vigor.

Bibliografia:

Guião de educação e cidadania: *pré-escolar* / texto Conceição Nogueira... [et al.]: coord. Maria João Cardona; cons. cient. Teresa Vasconcelos, Teresa Joaquim; il. Sílvia Castro. - 2ª ed. - Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, 2015

Guião de Educação: género e cidadania: *1º ciclo* / coord. Maria João Cardona. [et al.]; consul. científico Teresa Vasconcelos; rev. Teresa Pinto. - Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, 2011.

Guião de Educação: Género e Cidadania: *2º ciclo* / texto Ângela Balça [et al.]: coord. Clarinda Pomar.cons. cient. Ângela Rodrigues e Teresa Rodrigues. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, 2012.

Guião de Educação: género e cidadania: *3º ciclo género e corpo, sugestões práticas* / Conceição Nogueira... [et al.]; coord. Teresa Pinto; cons. cient. Ângela Rodrigues, Teresa Joaquim. - 2ª ed. - Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, 2015.

Comissão para a cidadania e igualdade de género, (2014). V Plano Nacional para a Igualdade de Género, Cidadania e Não-discriminação 2014-2017. Lisboa, CIG.

Oliveira-Formosinho, J. (2007). A utilização histórica na reconstrução de uma praxis de participação. OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. (Org). Modelos Curriculares para a Educação de Infância: Construindo uma praxis de participação. Porto: Porto Editora

Ortiz, Olga. (2010). Palmo e Meio de Igualdade. O lado esquerdo Editora.

Beauvoir, Simone. O segundo sexo: fatos e mitos. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1960a.

Webgrafia:

http://www.jovens.parlamento.pt/2017_2018/docs/Dicas_final.pdf

<http://ilga-portugal.pt/educacao/>

<https://www.cig.gov.pt/>

https://apav.pt/apav_v3/index.php/pt/

<https://www.apviladeste.pt/ig/cvc/app-palmo-e-meio/>

http://tk.redejovensigualdade.org.pt/kitpedagogico_rede.pdf